

Pará sedia Legislativo nacional

Belém fez história: XIII Conferência da Unale centralizou debate sobre saúde e prerrogativas parlamentares. POLÍTICA/CONJUNTURA | PÁGS. 4 e 5.



Parlamentares de todo o País vieram debater questões como saúde pública, reforma tributária e retomada das prerrogativas das Assembleias Legislativas estaduais

ORIXIMINÁ
Operação tira menores das ruas e festas

SERVIÇO | PÁG. 2.

ALENQUER
Ponte sobre o rio Curuá é alvo do MPE

CIDADES | PÁG. 3.

CULTURA
RECITAL CIDADÃO ESTIMULA DOAÇÕES A PROJETOS MUSICAIS

ATUALIDADES | PÁG. 7.

SAÚDE
Oriximiná vai legalizar seus agentes

SERVIÇO | PÁG. 2.



BAIXO AMAZONAS

MAIOR CHEIA DA HISTÓRIA DEIXA MARCAS EM TODA A REGIÃO

REGIONAL | PÁG. 8.

Em Alenquer (à esquerda), embarque e desembarque na orla. Em Oriximiná, o comércio desolado.

Número de doadores de sangue caiu muito

É preocupante o declínio da quantidade de participantes da campanha desenvolvida pela prefeitura de Oriximiná e a Fundação Hemopa em prol da doação de sangue. A cidade, que já foi uma das mais

participativas do Estado, teve número reduzido de voluntários este ano. O bioquímico Hirdes Pereira, da Secretaria Municipal de Saúde, responsável pela campanha em Oriximiná, revela que no primeiro dia de campanha foram coletadas apenas oitenta bolsas de sangue, bem abaixo do esperado,

haja vista que a meta é coletar duzentas bolsas de sangue.

Os doadores que chegavam ao hospital municipal também se surpreendiam com a pequena demanda. "Algo de estranho aconteceu, para que essas pessoas deixassem de vir, mas acredito que até ao final da campanha elas apare-

çam", lamenta Manoel Gomes, doador há mais de dez anos.

"Temos em Oriximiná um grupo seletivo de doadores que varia de setecentas a oitocentas pessoas, mas em toda nova campanha há uma renovação em torno de 20 a 30%", conta Hirdes Pereira, lembrando que isso é fruto de uma atitude voluntária, e que muitos que fazem doação numa campanha só retornam dois ou três anos mais tarde.

O bioquímico faz um apelo para que os doadores apareçam: "doar sangue é um ato de nobreza, pois está ajudando a salvar vidas", ressalta.

Para o voluntário Gilmar dos Santos, entrar para o grupo de doadores é uma clara demonstração de quem se preocupa em salvar vidas. "É um ato de solidariedade, todos devemos agir assim, estamos fazendo nossa parte como cidadãos que somos", diz.

Keyla Oliveira, 21 anos, fez questão de se inscrever para ser doadora e comentou que a responsabilidade de doar sangue é de todos. "É uma oportunidade de ajudar alguém que em algum lugar está necessitando de sangue para continuar vivendo", esclarece.

Outro doador que também ressalta a importância de doar sangue é Laudir da Silva, que diz que todos devem olhar para o lado humano da ques-

tão, procurar o Hemopa e fazer o que classificou de gesto nobre.

Os organizadores da campanha alertam que o Hemopa e a Secretaria de Saúde têm gastos enormes para realizar tais campanhas e esse índice negativo pode implicar em que essa seja a última campanha do ano em Oriximiná. Para ser doador, é preciso ter no mínimo dezoito anos e no máximo 68.

Gonzaga Viana envia projeto de lei regulamentando agentes de saúde

O Programa de Agentes Comunitários começou em 1991, para combater o cólera que assolava a região do norte do Brasil. Segundo Josielson dos Santos, vice-presidente da Associação de Agentes

Comunitários de Oriximiná, já se passaram 17 anos, a categoria aumentou, mas continua

sem vínculo empregatício definido. "A partir do momento que esse vínculo não tem defi-

nição, o grupo de atuação, que é a linha de frente do setor de saúde, começa a ter uma desvirtualização, principalmente nos encargos sociais", reclama, explicando que a Lei federal 11.350/06 é que está dando

o suporte necessário para que os municípios ou até mesmo o Ministério da Saúde façam a regularização. O prefeito de Oriximiná, Luiz Gonzaga Viana, sensibilizado com os pedidos, enviou projeto de lei

à Câmara de Vereadores. A categoria defende que sejam mantidas as novas diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que exige que o agente comunitário resida no município em que

presta serviço pelo menos há dois anos, tenha o ensino fundamental completo e também algum conhecimento voltado para a área de saúde. Hoje há 56 agentes comunitários associados atuando no município.

Recital mostra avanços obtidos pela Escola de Música de Oriximiná

A Secretaria de Cultura, através da Escola Municipal de Música de Oriximiná, realizou o primeiro recital do ano, para mostrar o conhecimento musical obtido pelos alunos nos dois primeiros meses de curso.

O evento aconteceu na galeria de biblioteca Enéas Cavalcan-

te, que contou com grande demanda de parentes dos parti-

cipantes e amantes da música erudita.

O apresentador do recital foi o diretor e instrutor da escola de música Cláudio Tavares. Ele enfatizou que o

trabalho da escola de música não se limita somente à musicalização com flauta doce, mas também há cursos básicos de instrumentos de banda como saxofone, clarinete, flau-

ta transversal, violino, viola, violoncelo e contrabaixo e de instrumentos populares como violão e teclado. O recital foi dividido em três partes. Há mais de quatrocentos alunos,

porém, só a metade se dispôs a se apresentar. Para os pais, é de muita valia ver o filho tocando um instrumento. "A música só educa, traz paz, enfim, é tudo de bom", diz uma mãe.

Moveleiros oriximinaenses fizeram curso de Formação de Lideranças

Os associados da Associação dos Moveleiros de Oriximiná foram contemplados com um curso voltado para formação de lideranças ao pequeno empreendedor, promovido pelo Sebrae, apoio da Prefeitura

Municipal e da Mineração Rio do Norte.

As aulas foram ministradas pela psicóloga Márcia Bastos, consultora do Sebrae, no prédio da Associação dos

Deficientes de Oriximiná, com carga horária de 40 horas. "As capacitações profissionais não devem ser somente de caráter técnico, precisam ser acompanhadas por uma série de atitu-

des empreendedoras e numa cadeia da educação voltada para o empreendedorismo", salientou a psicóloga, dizendo ainda que as atitudes dos moveleiros baseadas no curso com certeza os tornarão profissionais de sucesso.

"Uma das primeiras mudanças que é percebida é a postu-

ra, a descoberta das pessoas por laços que fazem dentro do empreendimento", afirmou a psicóloga, explicando que através desses cursos a pessoa aprendem como deixar de competir entre si, de focar e também de fazer intrigas.

"Todos começaram discutindo diversos aspectos, como

as influências de crises do passado e como a metodologia do curso é sempre vivencial, a cada reflexão os alunos realizam atividades, uma dinâmica que envolve, mobiliza, ou seja, mexe com o psicológico dos participantes", pontuou, observando que um dos maiores obstáculos é a resistência em

mudar, comum no ser humano. Ilton Moraes, que trabalha no ramo da moveleira há quinze anos, considera que o curso foi benéfico em diversos aspectos. "Após a realização saímos daqui com outra mentalidade, mais madura em relação ao empreendedorismo", garantiu, entusiasmado.

Operação Oriximiná Segura tira menores das ruas

Em ação conjunta, Polícia Militar, Cisju e Conselho Tutelar executaram mais uma edição da Operação Oriximiná Segura, com sucesso. O principal foco foi a fiscalização às lan houses que continuam burlando a lei, aceitando que menores joguem ou naveguem na internet após o horário permitido. A ação se estendeu também ao monitoramento da presença de menores nas vias públicas e em bares, além da checagem da documentação dos nativos.

Para o presidente do Sisju, Orivaldo Maciel, os chamados "patrulhões" proporcionam mais segurança ao cidadão, não somente àquele que sai pra se divertir à noite, mas também aos que estão em suas residências. "A cada patrulhão a população vai se sentindo mais segura", diz Maciel.

O conselheiro Hélio Silva também frisa a importância do trabalho que vem sendo realizado pelas instituições envolvidas na Operações Oriximiná Segura, realçando

que o empenho deve ser de todos, a começar das famílias, que devem sempre dialogar com os filhos. Os donos dos bares também estão satisfeitos com a realização da operação, porque se sentem mais seguros com a constante presença da polícia militar. "Todos os envolvidos estão de parabéns, com certeza a pessoas que saem de suas casas com o intuito de se divertir, também estão satisfeitos", revela o proprietário de um dos bares mais movimentados da cidade.

Maçons reelegeram o Venerável Mestre

O enfermeiro e empresário Dalton Pinheiro, casado, 56 anos, foi reeleito para mais um mandato, cuja duração é de um ano, à frente da Loja Maçônica Vitória Régia nº 33. Dalton foi escolhido pela maioria dos maçons, ao todo são, 35 irmãos, como se autointitulam. A eleição aconteceu no interior do templo, às 20:00 no último dia 14.

Sobre o novo mandato, o Venerável Mestre, disse que vai continuar trabalhando em nome da conceituada instituição e agradeceu àqueles pes-

soas que acreditam na sua filosofia de trabalho. "Quero agradecer pelo confiança que mais vez foi em mim depositada e que com certeza vou retribuir da mesma forma com transparência e seriedade", realçou.

Dalton relembrou do primeiro ano de mandato por ter sido árduo, mas que contou com ajuda de todos e espera contar de novo para a nova empreitada. O Venerável reeleito relembrou que, na sua primeira gestão, realizou a iniciação de cinco

novos membros e já estão sendo preparados mais três que devem fazer parte nos próximos meses e foram elevados ao grau superior seis irmãos.

Sobre o novo mandato, Dalton acredita que é um novo desafio, mas enfatiza que durante os anos que vivem, o tempo todo foi cheio de obstáculos e que sempre conseguiu vencê-los, porque sua grande arma é o respeito pelas pessoas que o rodeiam. A posse da diretoria reeleita será no próximo dia 13.

URUÁ-TAPERA

Diretora-Editora responsável
Fransinete Florenzano
Colaborador especial
Emanuel Nassar
Editoração eletrônica
Calazans Souza

Fotolito e impressão
Rua Gaspar Viana, 778
Tel. 0xx91.3230-0777
www.uruatapera.com
uruatapera@uruatapera.com

Av. Independência, 1857
Oriximiná-PA, CEP 68270-000
Tel/Fax: 0xx91.3222-1440
CNPJ 23.060.825/0001-05

PREFEITURA MUNICIPAL DE ORIXIMINÁ ÀS SUAS ORDENS

TELEFONES ÚTEIS

Gabinete do Prefeito - (93) 3544 1319

Secretaria Municipal de Educação - (93) 3544 1224

Secretaria Municipal de Bem-Estar e Assistência Social - (93) 3544 1169

Secretaria Municipal de Saúde - (93) 3544 1587

Secretaria Municipal de Infra-Estrutura - (93) 3544 1119

Secretaria Municipal de Cultura - (93) 3544 2681

Secretaria Municipal de Turismo - (93) 3544 2072

Hospital - Maternidade São Domingos Sávio - (93) 3544 1371

Hospital Municipal - (93) 3544 1370

Defensoria Pública - (93) 3544 4000

Fórum - (93) 3544 1299

Polícia Civil - (93) 3544 1219



Rua 24 de Dezembro, em Oriximiná, completamente alagada. Os prejuízos para o comércio são incalculáveis.

Oriximiná submersa na maior cheia da história

A governadora fez visita relâmpago a Oriximiná e se deslocou até ao rio Cachoery, na comunidade São José, em companhia do prefeito Luiz Gonzaga Viana Filho e do vice-prefeito Fernando Andrade.

Lá, viu de perto a situação dos flagelados. Na comunidade São José, Ana Júlia não saiu da lancha, mas conversou com algumas pessoas que imploraram pela sua ajuda. Hortas submersas, casa tomadas pelo avanço da água e pessoas morando em barquinhos, sem o mínimo de dignidade, foi o cenário com que se deparou.

Quando retornava para Oriximiná, alguém que se encontrava na cidade telefonou informando que alunos do Nicolino em companhia de professores faziam um manifesto. De imediato, os assessores da governadora mudaram o itinerário e desembarcaram na orla do Iripixi, de onde se deslocaram até um hotel da cidade para almoçar. Ana Júlia Carepa já havia visitado no mesmo dia Santarém e Obidos. Em Oriximiná, trouxe também todo o alto escalão do governo, em quatro aeronaves que pousaram no aeroporto Brigadeiro Cantídio B. Guimarães.

A polícia militar montou um aparato de segurança para que a governadora pudesse caminhar na maromba na rua 24 de dezembro, tomada pelas águas do rio Trombetas. Ana Júlia conversou com pessoas que lidam com a situação todos os dias, como o farmacêutico Ronaldo e entrou em uma residência com o piso submerso.

Para o deputado Júnior Ferrari (PTB), integrante da comissão da Alepa que visitou recentemente Oriximiná, foi de grande importância a visita de Ana Júlia, e de grande valia, porque veio ver de perto os problemas que afligem a população. "A governadora atendeu aos anseios da população do oeste do Pará e principalmente Oriximiná", disse Ferrari.

O deputado Gabriel Guer-



Nas comunidades ribeirinhas, o retrato do isolamento amazônico. Tudo foi para o fundo.



Prefeito Luiz Gonzaga Viana Filho levou Ana Júlia para ver de perto a situação dramática

reiro, líder da bancada do PV na Assembleia Legislativa, que também integrou a Comissão da Assembleia Legislativa que visitou toda a região, disse que a preocupação de Ana Júlia Carepa não deve se restringir somente à enchente, mas principalmente com o pós-enchente, em função das doenças que poderá trazer para as populações afetadas. Outra questão ressaltada por Gabriel Guerreiro foi a necessidade da prorrogação do prazo da etapa de vacinação do rebanho bovino contra a febre aftosa. É que, como o gado está todo abrigado em locais espalhados, nas marombas, para escapar da enchente, o prazo até 30 de maio ficou inexecutável para vacinar. O deputado fez uma Moção na Assembleia Legislativa, apelando à Agência de Defesa Agropecuária do Pará - Adepará, para que fizesse gestões junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento no sentido de prorrogar o prazo da etapa de vacinação do rebanho bovino do Pará contra a febre aftosa por mais um mês, o que foi aceite. Agora, a vacinação e a comprovação da imunização do rebanho podem ser feitas

até o dia 30 de junho.

Na coletiva que aconteceu num hotel da cidade, Ana Júlia disse que o governo já passou para todas as cidades atingidas kits de medicamentos, cestas básicas, travessieiros, redes, mosquiteiros, hipoclorito para o tratamento da água e que no dia 14 um barco estará chegando à região trazendo 160 toneladas de produtos de primeira necessidade, além de apoio médico para atender a demanda. A governadora também informou que madeiras já estão sendo transportadas para a região. "Estamos juntando esforços entre os governos federal, estadual e municipal para resolver o problema que aflige nossos irmãos" frisou a governadora.

Sobre a manifestação dos alunos e professores do Nicolino, Ana Júlia lamentou terem envolvidos os alunos no protesto, dizendo que "nunca um governo trabalhou tanto pela educação" e que "essa iniciativa é intrínseca da oposição".

O prefeito Luiz Gonzaga Viana Filho ressaltou que o fato de a governadora ver de perto a situação demonstra que está preocupada, e acredita que sejam cumpridas as

suas promessas. "A população não pode esperar por muito tempo e a governadora tem o conhecimento dessa realidade", salientou.

A Comissão Temporária Externa da Assembleia Legislativa, formada por dez deputados, percorreu dez municípios do Baixo Amazonas e Tapajós, atingidos pelas cheias. Os deputados são unânimes em afirmar que a situação é crítica. "Vários prédios históricos estão caindo e as famílias que moram em áreas de barranco correm risco de vida, porque estão acontecendo desabamentos. O comércio está parado e escolas e o Banco do Brasil estão fechados por causa dos alagamentos", relataram os parlamentares, que recomendaram ao Governo do Estado o envio de madeira, combustível, cestas básicas e remédios, principalmente hipoclorito de sódio, para evitar propagação de doenças contraídas por via hídrica.

Os deputados também solicitaram que a Defesa Civil revise critérios de distribuição de cestas básicas. "Em Curuá, com população menor, foram entregues 600 cestas básicas e apenas 200 em Alenquer", observaram.

informes

"Se no futebol a melhor defesa é o ataque, com relação à cheia deveria ser adotada a mesma tática pelo governo. Bem que ele poderia criar o Ataque Civil, que funcionaria nos seis meses de seca dos rios da Amazônia. É nesse período que os ribeirinhos mais precisam de parceiros para usufruir da fertilidade das terras descobertas que circundam sua existência.

Nessa hora os ribeirinhos precisam de sementes, mudas, alevinos, irrigação, assistência técnica, pesquisa, crédito, treinamento, mercado. Mas os parceiros se retiram para voltar na cheia do próximo ano com cestas básicas e tábuas, quando entra em campo novamente o esquadrão da Defesa Civil. Entretanto, as ações no período de seca são isoladas e pontuais, desconectadas de um programa específico de governo. Por isso mesmo não conseguem quebrar o marasmo da produção de alimentos das várzeas, insignificante quando comparada com o que poderia produzir se fosse sistematizada.

É preciso mudar a tática do jogo. No futebol, quando os resultados não aparecem, o técnico é imediatamente defenestrado."

(Cristóvam Sena, engenheiro florestal, escritor, diretor do Instituto Cultural Boanerges Sena, de Santarém.)

Vidas em jogo

Em Alenquer, a ponte de madeira com 300 metros de extensão, construída sem estudos de impacto ambiental, além de outras irregularidades, está de novo na mira do Ministério Público Estadual. O promotor de Justiça Danyllo Pompeu Colares quer a imediata suspensão do tráfego de veículos de grande e médio porte sobre a ponte, até a realização de perícia específica que comprove a tonelagem suportada. Construída na PA-254, sobre o rio Curuá, cujo trecho ficou permanentemente interditado para embarcações, a ponte foi inaugurada em 19 de abril de 2008, pelo ex-prefeito Cleóstenes Farias do Vale. Uma Ação Civil Pública foi ajuizada em janeiro de 2008, quando ainda estava em construção. De acordo com o MPE, cerca de mil árvores da espécie 'maçaranduba' foram usadas na construção, sem a devida especificação de sua procedência.

Multa pessoal

O MP quer também reparação de todos os danos causados ao meio ambiente pelo funcionamento da ponte até esta data, devendo ser realizada uma perícia na área de engenharia ambiental e saúde física e mental no Centro de Perícias Científicas do Estado do Pará. No caso da constatação de dano ambiental, e da impossibilidade de retorno ao quadro anterior, que seja o ex-prefeito condenado a pagar indenização em dinheiro, revertida ao Fundo Estadual de Meio Ambiente, para que seja destinada a projetos de recuperação ambiental.

Múltiplas irregularidades

O Inbra e o Iterpa deverão informar se a ponte foi construída dentro da área destinada a assentamentos de reforma agrária. A SEMA e o Ideflor irão averiguar a procedência da madeira utilizada para a construção da ponte. E a Setran terá que verificar se a estrutura da ponte - altura e largura entre pilares - causa impedimento da navegação no rio Curuá. Além disso, o MPE já requereu inspeção de campo para determinar as medidas necessárias à adequação ambiental do empreendimento.

Jatene em Santarém

O ex-governador Simão Jatene proferiu, em Santarém, na 6ª Expo Iespes, de iniciativa dos estudantes do curso de Administração do Instituto Esperança de Ensino Superior, palestra sobre "As potencialidades amazônicas e o empreendedorismo".

Dia D de Maria

Figura como o 1º item a ser julgado pelo STF na sessão de quarta-feira, dia 3 de junho, o recurso eleitoral de Maria do Carmo Martins Lima. Santarém é literalmente a cidade que nunca dorme. Haja coração!

Sangue novo

O novo secretário de Estado de Meio Ambiente, Aníbal Picanço, tem raízes em Oriximiná. Assumiu disposto a acelerar os novos licenciamentos ambientais, sem descuidar do rigor da legislação. Também quer descentralizar as ações do órgão para os municípios e avançar nos estudos para concessões de florestas. O santareno Rosemário Canto é o secretário adjunto da Sema.

Saúde pública e autonomia legislativa marcaram XIII Conferência da Unale

A posse da nova mesa diretora da União dos Legislativos Estaduais (Unale) encerrou, na tarde da sexta-feira (29.05), a XIII Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais.

Ao fim do evento, que teve por tema principal "Saúde Pública no Brasil", houve ainda a leitura da Carta de Belém, documento que sintetiza os mais relevantes debates, discussões e deliberações realizados durante a Conferência.

Durante a mesa redonda de encerramento, foram anunciadas mudanças no estatuto da Unale. Agora, a estrutura diretora da União conta com mais dois vice-presidentes, dois tesoureiros e dois secretários, totalizando 96 integrantes que representam todas as casas legislativas estaduais brasileiras.

A nova diretoria foi escolhida por aclamação. Durante o biênio 2009-2010, presidirá a Unale o deputado baiano

Clóvis Ferraz; tendo como primeiro vice-presidente o parlamentar mineiro Alencar da Silveira Júnior. O ex-presidente da Unale, César Halum, deputado do Tocantins, assume a secretaria geral; tendo como vice o deputado de São Paulo, Vaz de Lima. Já a tesouraria da Unale passa a ser coordenada pelo parlamentar gaúcho Alexandre Postal; na vice o deputado goiano Ozair José.

"Além de todos os assuntos discutidos aqui, continuamos com a missão de valorizar os legislativos estaduais, além de investir nas reformas política e tributária", explicou o novo presidente da Unale, Clóvis Ferraz.

"O evento superou todos os objetivos e expectativas. Meus sinceros agradecimentos



O Teatro da Paz lotou na abertura oficial da Conferência da Unale, pela primeira vez na história realizada em Belém.

aos deputados paraenses que são igualmente responsáveis pelo sucesso das discussões realizadas aqui em Belém nos últimos dias", comemorou o

presidente da Assembleia Legislativa do Pará, presidente do Parlamento Amazônico e anfitrião do evento, deputado Domingos Juvenil.

"Com palestrantes de alto nível, discussões de extrema relevância e deliberações necessárias, chegamos ao fim do evento com a sensação

dever cumprido. Isso é o mais importante", explicou o ex-presidente da Unale e atual secretário geral da União, deputado César Halum.

Parlamaz discutiu os rumos do desenvolvimento na Amazônia

A necessidade de investimentos em ciência e tecnologia destinados à Amazônia é um das alternativas para por em prática o chamado desenvolvimento sustentável na região, capaz de garantir condições de sobrevivência ao planeta e ao homem da floresta. Essa foi a tônica dos debates realizados pelo Parlamento Amazônico - Parlamaz, no Hangar Centro de Convenções, em Belém. O encontro aconteceu simultaneamente à programação da XIII Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais, coordenada pela Unale, que discutiu na capital paraense "A Saúde Pública no Brasil".

O Parlamaz, que congrega os deputados estaduais dos nove estados da Amazônia Le-

gal, tem aprofundado a discussão em torno de um modelo de desenvolvimento aliado à preservação ambiental. "É importante a união de todos os Estados amazônicos para que a nossa região mereça o respeito e a atenção no cenário nacional e não se mantenha isolada das possibilidades de desenvolvimento", salientou o deputado Domingos Juvenil (PMDB-PA), presidente do Parlamaz.

Em sua palestra, o consultor ambiental Ricardo Fernandes apontou, ao discorrer sobre Mecanismos de Desenvolvimento Limpo e Créditos de Carbono, quatro fatores para a consolidação dos negócios ambientais: a otimização energética, a gestão de resíduos, o uso racional da água e a



Parlamentares compareceram maciçamente ao evento

redução na emissão de gases. "Com essa perspectiva será possível transformar passivos ambientais em ativos financeiros", assinalou.

Segundo Fernandes, os projetos voltados para redução da poluição ambiental devem movimentar nos próximos anos 5% do PIB mundial. Ele citou o projeto do Aterro Sanitário

do Aurá, em Belém, que já alcançou mais de 3 milhões em créditos, os chamados Certificados de Emissões Reduzidas, gerando cerca de 60 milhões de dólares.

A necessidade de mudança no modo de produção também foi compartilhada pelo economista e professor Mário Ribeiro, que falou sobre "Eco-

nomia na Amazônia". Para ele, sem investimentos em conhecimento, ciência e tecnologia, será impossível resgatar os 27 milhões de amazônidas que vivem à margem do desenvolvimento e incluí-los no processo produtivo de baixo impacto ambiental. "Não podemos ficar reféns dos inovadores da tecnologia, dos organismos internacionais e nem dos grandes centros de decisão", destacou, acrescentando que, "se continuarmos excluídos tecnologicamente, corremos risco da questão ambiental ficar sem controle".

Para reforçar a tese de que o isolamento imposto à região tem sido um dos entraves ao binômio desenvolvimento e preservação ambiental, Mário Ribeiro lembrou que o

Plano Amazônia Sustentável, do governo federal, "ignora a região Amazônica, sequer faz uma referência à regularização fundiária, primeiro passo para distinguir onde devemos produzir e onde devemos preservar".

O senador Mozarildo Cavacante (PTB-RR) encerrou o ciclo de palestras do Parlamaz. O senador também foi contundente ao defender que as lideranças que conhecem a realidade são capazes definir os melhores rumos para a região. "Não aceitamos prescrição do centro-sul, nem organismos ambientais", disse, ao rechaçar o que batizou de esquizofrenia contra a Amazônia, que aponta os amazônidas como predadores e inimigos da floresta.

Estados devem fazer a gestão pública da saúde

A deputada estadual Odeite de Jesus, líder do PRB, de Santa Catarina, falou sobre a Cartilha do Direito do Paciente, composta de trinta e três artigos, que segue fielmente os princípios constitucionais relacionados à saúde pública brasileira, cuja finalidade é alertar a população para exercer seu direito de reivindicar atendimento de qualidade nas unidades de saúde. Sebastião Resende, presidente da Comissão de Constituição e Justiça e Redação da Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso, disse que o atendimento de média e alta complexidade é feito apenas pelos municípios que desenvolvem a gestão ple-

na (regulação), o resultado disso é que os pacientes acabam provocando filas enormes nessas cidades; quando isso não acontece, os pacientes recorrem aos deputados em busca de atendimento médico. A proposta da Assembleia Legislativa de Mato Grosso é de que o Estado faça gestão plena para que o problema seja resolvido.

Já Raul Carrion (PCdo B-RS), propôs campanha pela regulamentação da Emenda Constitucional N° 29, que trata dos recursos públicos destinados à saúde nos Estados. A UNALE também se empenhará pela manutenção das contribuições sociais na reforma tributária.



O presidente da Alepa recebeu parlamentares de todo o País, ao lado da governadora e prefeito.

A CPI da Saúde de Goiás foi assunto do deputado Mauro Rúben (PT-GO). Ao analisar dados de 2001 a 2006, constatou que o Estado não emprega na saúde os 2% previstos em seu orçamento anual. Nique Bréa, do Rio Grande do Sul, expôs o trabalho desenvolvido pela Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Ele ressaltou a importância do Programa Primeira Infância Melhor, que dá toda assistência à grávida nos primeiros meses da gestação. Todos as propostas integram o banco de dados da UNALE, a que todos os deputados têm acesso e que poderão colocar em prática em seus Estados.

Conass pediu maior apoio ao ministro Temporão

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) costurou um acordo com o Ministério da Saúde para que juntos pressionem o Congresso Nacional a aprovar a Proposta de Emenda Constitucional 29,

antes da votação da Reforma Tributária.

O assunto foi abordado pelo presidente do Conass, Eugênio Paccelli, secretário estadual de Saúde do Tocantins, que apresentou a palestra "Pacto

pela saúde" - responsabilidade, gestão tripartite e ações necessárias. A mesa da palestra foi coordenada pela deputada Ana Cunha (PSDB-PA) e teve como moderador o deputado Nadegi Queiroz (PE).

Paccelli acredita que, sendo votada primeiro a PEC, haverá tempo para enquadrar a questão da seguridade na reforma. "A PEC é pauta e prioridade para o Conass. O SUS tem uma legislação bem elaborada e

aplicada, mas a nossa preocupação é quanto ao financiamento insuficiente da saúde. Há a necessidade de aporte maior de recursos, por isso tem que haver a regulamentação definitiva da PEC 29, que

obriga os Estados a investir no mínimo 12% e os municípios 15% de suas respectivas receitas correntes líquidas em saúde pública. E sabemos que nem todos fazem isso", finalizou.



Os parlamentares visitantes ficaram encantados com a beleza e exuberância das tradições culturais paraenses



Theatro da Paz foi o palco da abertura da XIII CNLE

A abertura da XIII Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais teve como cenário a arquitetura do centenário Theatro da Paz, em Belém (PA). Os parlamentares de norte a sul do País foram recepcionados com votos de boas vindas do prefeito da cidade Duciomar Costa; da governadora do Estado Ana Júlia Carepa; do presidente da Unale César Halun; e do presidente Domingos Juvenil, da Assembleia Legislativa do Pará.

As apresentações culturais do Amazônia Jazz Band, as interpretações de Fafá de Belém e a genialidade do violinista Sebastião Tapajós fizeram da execução dos Hinos do Brasil e do Pará momentos muito especiais, e a entrada das bandeiras dos 26 Estados e do Distrito Federal, empunhadas por dançarinos marajoaras de carimbó, de Ary Barroso, marcaram com alegria a solenidade e revelaram a significação política e cultural do evento.

Na ocasião foram home-



O violinista Sebastião Tapajós e a cantora Fafá de Belém

nageados com a entrega da comenda Unale, o governador do Tocantins, Marcelo Miranda, e o ex-presidente da entidade - deputado estadual Alexandre Postal (RS). A mesa oficial foi composta ainda com o vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti; o deputado argentino Osvaldo Mercury, presidente dos parlamentos americanos e do Mercosul;

o desembargador Augusto Montalvão, representando o TJ-PA e as presidentes do TCE e TCM do Pará, Lourdes Lima e Rosa Hage, respectivamente.

“É preciso ter um movimento de deputados estaduais capaz de pressionar, impressionar e sensibilizar o Congresso Nacional e o Poder Executivo, em torno da luta do resgate do nosso poder legisferante (de le-

gislar) subtraído dos legislativos estaduais na Constituição de 1988”, pediu Halun. Para ele a luta precisa do equilíbrio de crítica e autocrítica necessária em sintonia com o Poder Judiciário.

O anfitrião, deputado Domingos Juvenil, presidente da Alepa, falou sobre a economia da Amazônia, de sua importância para o Brasil e pediu mais investimentos em ciência e tecnologia para transformar as riquezas existentes em emprego, renda e desenvolvimento para sua população que vive em nove Estados, numa área que corresponde a mais de 60% do território nacional.

“A região tem a sua esperança na maior diversidade do planeta, sem falar do grande potencial hídrico que temos, afinal somos 22,3 milhões de pessoas com direito a felicidade e de obter qualidade de vida digna com qualquer brasileiro ou qualquer cidadão do mundo globalizado”, defendeu Juvenil, que também preside o Parlamento Amazônico - Parlamaz.



Bancadas de todos os partidos participaram ativamente do Congresso da Unale, que teve vários encontros paralelos

Parlamentares discutiram reforma na legislação minerária

A busca de novos marcos regulatórios para a exploração das reservas petrolíferas brasileiras foi o assunto principal da mesa “Pré-Sal: O petróleo e a soberania nacional”. As discussões foram abertas pelo mediador da mesa, o deputado Alencar da Silveira Júnior, de Minas Gerais. Em seguida, foi a vez do palestrante Ivar Pavan, deputado do Rio Grande do Sul, falar sobre o assunto. “Vimos aqui pedir a revisão e alterações urgentes na lei 9.478, que diz que qualquer empresa pode explorar e transportar petróleo no País. Ainda segundo esta regulamentação, 40% dos recursos gerados a partir desta exploração ficam nas mãos do Estado, em forma de royalties e impostos. Os outros 60% vão para os in-



Deputado Domingos Juvenil se desdobrou na presidência

vestidores. Em países exportadores do produto, a razão é de 80% para o Estado e os outros 20% para as empresas. É esta desproporção nacional que queremos mudar”, explicou o parlamentar gaúcho.

Ainda segundo Ivar, “outra discussão é o fato de que, hoje, os royalties e impostos ge-

rados a partir da exploração petrolífera ficam nos Estados em que há a prospecção do material. Mas, se o petróleo é um bem da união, acreditamos que os recursos gerados por ele devem ser distribuídos de forma igualitária para todos os municípios e estados brasileiros”, explicou.

“Nossa proposta é que cada parlamento estadual deste país forme suas comissões para que a descoberta do pré-sal no litoral brasileiro signifique, necessariamente, desenvolvimento para o nosso País. Se na década de 50 conseguimos articular nacionalmente a campanha ‘O petróleo é nosso’, sem sequer sabermos se detínhamos este recurso, agora, que temos conhecimento desta riqueza em nosso solo, precisamos lutar por ela”, concluiu.

Questionamentos sobre a atuação do parlamento brasileiro e os desafios para alterar a legislação vigente foram algumas das discussões travadas durante o momento destinado aos debates na plateia.

CARTA DE BELÉM

“A XIII Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais realizou-se em eloquente momento da história da Unale. A relevância do tema escolhido, a Saber: “A Saúde Pública no Brasil”, correspondeu ao que foi longamente ansiado pelos legisladores de todas as Unidades da Federação, dada a proeminência de seu conteúdo para o desenvolvimento do Povo brasileiro.

Evidentemente, qualquer reflexão sobre este tema passa “a priori” pelas questões relacionadas à sustentação financeira do próprio Sistema de Saúde Pública. Tanto assim que, a falta de regulamentação da “Emenda 29” e a atual discussão no Congresso Nacional acerca da reforma no Sistema Tributário Nacional chamou a atenção dos Legisladores Estaduais por verem, nestes âmbitos, uma ameaça real à rede de proteção social que os brasileiros construíram na Constituição de 1988. Na realidade, o SUS, que indiscutivelmente é um dos maiores sistemas de saúde do mundo, está ameaçado pelo sub-financiamento.

Atualmente o já reconhecido sub-financiamento do SUS procede de múltiplas razões, dentre elas a discrepância entre as necessidades do Sistema e o que é disponibilizado pela União para que ele possa oferecer bons serviços de saúde. Se é fato que somente 3,7% do PIB brasileiro é aplicado na saúde, configurando-se em um dos menores percentuais dentre os países do mundo, jamais poderemos conceber que a reforma tributária detentore mais ainda uma situação já precária e ameace o Sistema Nacional de Saúde. Cabe a todos nós levar uma advertência à Câmara Federal alertando-a que os critérios de justiça fiscal relativos à seguridade social contemplem a mais urgente das necessidades do povo brasileiro: a saúde.

Para agravar mais ainda o problema, muitos Estados da Federação não repassam os percentuais constitucionais exigidos para a saúde descumprindo veladamente a “Emenda 29”. Esta constatação motivou uma reação nitidamente unânime entre os participantes da XIII Conferência que aclamaram em todos os pronunciamentos, a favor da urgente regulamentação da “Emenda 29”.

Um dos pontos mais importantes para a eficiência na prestação dos serviços de saúde pelo SUS tem direta relação com as condições de trabalho

dos servidores da saúde. Os conferencistas declararam-se sensíveis às demandas desses profissionais que desejam um Plano de carreiras e a sistematização da “política de investimento na qualificação profissional”.

A Unale, considerando a dimensão das demandas provenientes da precariedade da saúde pública no Brasil, também trouxe à mesa das reflexões as sugestões para o financiamento do sistema. Com esta intenção, não se podia deixar de mencionar a recente descoberta de petróleo na camada do Pré-sal que coloca o Brasil na posição de quarto produtor mundial de petróleo com uma reserva estimada em 10 trilhões de dólares, ou seja, 10 vezes o PIB brasileiro de 1 trilhão de dólares. Diante disso, é imprescindível que formulemos o novo papel do Estado neste campo. Temos que ter um “novo marco regulatório” no Brasil para a concessão da exploração e comercialização do petróleo. Isto porque, a legislação vigente é altamente vantajosa para as empresas privadas ao contrário de outros países do mundo. Temos que alterá-la em regime de urgência. Os Parlamentos Estaduais de todo o Brasil compreendam que a riqueza do Pré-sal deve ser de todos, sob controle do Estatal, e assim reinvestida no bem-estar social. Decidimos, então, desencadear um movimento nacional para uma nova regulamentação da lei de concessões sob o título de “o pré-sal é nosso”. O principal objetivo é o financiamento da infraestrutura do País, seus programas sociais, principalmente na área da saúde.

De tudo o que foi refletido e debatido sobre a Saúde Pública no Brasil, o consenso foi encontrado em alguns pontos de fundamental importância para o Povo brasileiro.

1. Urgente regulamentação da “Emenda 29”

2. Fortalecimento dos mecanismos de controle da gestão dos já parcos recursos

3. Criar a Carreira de Estado para os servidores do SUS

A Unale reafirma seu compromisso em estimular insistentemente a continuidade dos debates por parte de seus filiados e em levar a síntese de seus posicionamentos à apreciação do Congresso Nacional e ao conhecimento do povo brasileiro.

Atenciosamente,
União Nacional dos
Legislativos Estaduais (Unale)“

Planos de saúde em debate

O estabelecimento de parcerias público-privadas para viabilizar atendimento massivo e extensivo e complementar às deficiências da medicina pública foi defendido pelo presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino: “Precisamos estabelecer um mecanismo para que a medicina supletiva, especificamente as cooperativas, que possuem uma presença marcante no território nacional, estabeleçam parcerias com os governos de forma que mais brasileiros ca-

rentes possam ter assistência médica proporcionada pelo binômio governo e cooperativas. Seria um instrumento de minimização da progressão de doenças com alto custo por não serem tratadas na sua origem, ou por dificuldade de acesso, distância geográfica ou por descaso propriamente dito”. O sistema de cooperativas médicas hoje está em 70% dos municípios brasileiros. “Esta presença massiva facilitaria muito a parceria que defendemos”, propôs.



ADEMAR AYRES DO AMARAL

ademar@hotmail.com

SÓ MAIS UMA CHEIA

A gente tá cansado de saber que a cheia é fenômeno natural que todos os anos acontece no Rio Amazonas. Por isso, não foi nenhuma vantagem aquele nobre deputado, como um Nostradamus do tucupí, ter anunciado, meses antes, que a cheia deste ano seria uma das maiores de todos os tempos. Vivesse ele em Bangladesh, iria "adivinhar" o descarrilamento de um trem com grande número de mortes. Nada mais fácil, todos os anos um trem descarrila em Bangladesh,

assim como todo ano há furacões a granel no Caribe. Entra ano, sai ano, o deputado prevê "uma das maiores cheias de todos os tempos". Claro que um dia acabaria acertando. Mas, melhor mesmo, era que ele fosse menos profeta do apocalipse e tratasse de fazer jus ao gordo dinheiro e às mordomias que o povo lhe paga todos os meses, para não fazer nada.

Até os anos 50, as ditas grandes cheias aconteciam em períodos mais ou menos cíclicos, deixando um

espaço para o ribeirinho tocar sua criação de várzea, suas lavouras e sua modesta vida em paz. Inglês de Souza, em o Cacaúlita, livro que deveria ser leitura obrigatória em todas as escolas do município de Óbidos e arredores, registra, na página 30, edição da UFPA, que a grande cheia de 1859 deixou os produtores do Baixo-Amazonas à penúria. Meu parente, Élcio Amaral, pesquisador da história do Baixo-Amazonas por pura vocação, descobriu indícios de que em 1853 houve outro mundaréu de água tão grande quanto este de 2009.

Dos anos 60 para cá, quando começou a se acentuar o desmatamento da Amazônia e o desequilíbrio ecológico no mundo, as grandes enchentes deixaram de ter um período cíclico, para se tornarem

oceanos de água doce. Foi o início do fim da galinha dos ovos de ouro, na pecuária do Baixo-Amazonas. O que era antes uma criação livre, sem necessidade de vacinas, com capim natural e sadio dos campos de várzea, passou a exigir outras técnicas que os velhos pecuaristas não tinham, ainda acostumados à simples e cômoda vida de "gigolôs de vacas".

Sei muito bem o que é uma grande cheia. Nos meus cinco anos, vivi o redemoinho de uma das maiores, a de 1953, que me deixou marcas indeléveis para o resto da vida. Passados 56 anos, ainda lembro, nitidamente, do desespero do meu pai ao ver desaparecer dois terços do seu rebanho bovino e o pouco que sobrou de um bom lote de cavalos de montaria. Nosso casarão da fazenda foi ao fundo,

e tivemos que nos mudar para uma casa apertada e de assoalho mais alto, onde ficamos três meses ilhados, a bom escutar o mugido de morte do nosso gado que, em vão, meu pai tentava aguentar numa imensa maromba.

Sejamos francos e realistas: o ribeirinho puro, falo daquele que mora nas várzeas, tem suas necessidades básicas, como sempre teve, mas não passa fome como os pobres moradores das periferias das grandes cidades. Nos igapós, peixe tem à vontade e nunca faltou na nossa panela nem nos dos vizinhos. Comia-se bem e com fartura. O que me entristece é a hipocrisia desses políticos com uma eleição apontando na proa. Só assim os nossos deputados e a governadora fazem o extremo sacrifício de se deslocar dos seus

confortáveis gabinetes. Dão as caras, prometem o que nunca vão cumprir e carregam crianças no colo (Hitler adorava fazer esse gesto). Durante o ano inteiro elas são totalmente ignoradas pelo poder público, seja pela miséria, seja pela política precária da saúde pública ou pela ausência de uma educação com o mínimo de respeito e dignidade. É a velha política que, ao contrário do rio que reage a quem abusa dele, permanece apenas voltada para a caça ao voto e ao exercício do clientelismo, com gestos cínicos que beiram o ridículo. Mas nada também vai mudar, a ópera bufa ainda terá um segundo ato com a grande estiagem que virá depois da cheia (as usual, né deputado?). E as nossas crianças que se cuidem.



WALCYR MONTEIRO

walcyr@supridados.com.br

GRATIDÃO

Existe coisa pior que a ingratidão? A pessoa não somente não reconhecer os benefícios recebidos de outrem e ainda por cima "cuspir no prato que comeu", no dizer popular? Realmente, a ingratidão é um dos piores defeitos do ser humano, senão o pior. Muita coisa poderia ser dita sobre a ingratidão e muitos casos poderiam ser contados, mas não vamos aqui filosofar sobre o lado negativo. Pelo contrário, vamos falar da gratidão... da gratidão que veio de além-túmulo... Mas assim já estamos adiantando o final da história! Vamos, pois, começar do princípio...

Damião Alves Pinheiro, filho de Curuçá, mas residente em Belém há vários anos, é verdadeiro "pau pra toda obra". Atualmente é pedreiro (dos bons, diga-se de passagem), mas já foi

agricultor, lenhador e exerceu várias outras profissões. Mora atualmente no bairro do Atalaia, na rua Santo Odílio. Foi Damião que contou a história que segue.

Na década de 70 aconteceu com o pai de Damião, o agricultor Benedito Vaz Pinheiro, de apelido Padeiro, um fato fora do comum. O porquê do apelido de Benedito, nem ele sabe. É verdade que todo mundo no interior tem apelido, mas geralmente um apelido que tenha alguma coisa a ver com a pessoa. Não era o caso: Benedito não era Padeiro, nunca vendera pães nem ao menos tinha trabalhado em uma padaria. Mas o apelido era Padeiro e como Padeiro era conhecido em Vista Alegre, Município de Curuçá, e adjacências.

Um dia pela manhã, ao sair para trabalhar, encon-



trou no roçado, caído, um velho amigo. Abaixou-se para ver do que se tratava e só então verificou que o amigo havia sido atropelado e estava bastante machucado. Correu a pedir socorro e com o auxílio de outras pessoas conseguiu tirar o acidentado dali e, com muita dificuldade, levou-o até um hospital. Não adiantaram os cuidados e providências tomadas: pouco tempo depois o atropelado morria, deixando a saudade aos seus amigos, principalmente a Padeiro, que era companheiro de farras e de futebol do falecido... Quantas pedradas jogaram e quantas farras fizeram juntos no quilô-

metro 42, em Terra Alta, Mocajubinha, Vista Alegre, Bom Jardim e outras localidades próximas?

Tentaram reconstituir o acidente e ficaram sabendo que o acidentado vinha de uma farra à noite e já bastante bebido caiu no meio da estrada que leva a Vista Alegre. Como a estrada estava em recuperação, ele ficou justamente junto do camaleão formado pelas rodas dos veículos que por ali haviam passado. Então à noite, com pouca visibilidade, o veículo - por sinal dirigido pelo padrinho de Damião - acabou atropelando e deixando-o ali, pois não chegou a ser visto. Então se arrastou

até o roçado, onde perdeu as forças e foi encontrado por Padeiro. Após a morte do amigo, Padeiro andou muito acobardado. Mas... a vida continua e logo Padeiro retornou à sua vida normal, que era cuidar do roçado e vender seus produtos no quilômetro 42 da estrada de Curuçá...!

Após uns seis meses - a morte do amigo já era apenas uma lembrança remota -, Padeiro retornava à sua casa, à noite, passando por dentro do roçado. Aí é que aconteceu um fato estranho: não conseguia achar o caminho de casa! Padeiro tinha feito compras numa mercearia da qual era freguês e as levava consigo

numa velha bicicleta. Mas, por mais que andasse neste roçado que lhe era tão conhecido, não conseguia achar o caminho...! Começou a ficar com medo, medo este que foi se tornando em pavor, a ponto de perder as compras que tinha feito. Apenas a bicicleta continuava em seu poder e ele a segurava firmemente. Estava cada vez mais apavorado, quando aquela voz falou pra ele:

- Você quer ir pra casa, Padeiro?

- Quero!

No que levantou a cabeça, enxergou o caminho. Ao chegar em casa, sem as compras, todo esbaforido, foi logo contando para a mulher, afirmando que a voz era do seu velho amigo, já falecido, que viera ajudá-lo, em agradecimento ao socorro que tinha lhe prestado quando fora atropelado...

De início, Padeiro ficou com certo receio de passar pelo roçado. Depois chegou à conclusão que não tinha o que temer: afinal o que lhe acontecera tinha sido apenas a gratidão de um velho amigo, já morto, uma gratidão de além-túmulo...!



VICENTE MALHEIROS DA FONSECA

vjmf@terra.com.br

A MÚSICA E O TEMPO

Na semana do Dia das Mães estive no programa Café Cultura, da jornalista Michelle Valente, na TV Cultura, com o maestro Jonas Arraes, para entrevista sobre o Recital Cidadão, apresentado pela contralto Gabriella Florenzano e o pianista Humberto Azulay, na Igreja de Santo Alexandre, com o propósito benéfico de incentivar doações para o Projeto Cururu (Belém) e para a Escola de Música Maestro

Wilson Fonseca (Santarém), que promove educação musical para jovens, pois também participei do concerto no acompanhamento, ao piano, na execução da música Lenda do Boto (Wilson Fonseca).

Foi durante aquele Programa de TV que conheci o poeta Edgar Macêdo (Operário das Palavras), que declamou o seu poema Lição de Amor, em homenagens às mães. Na mesma noite, compus uma

canção para este belo texto poético. E aí nasceu mais uma parceria musical. Em menos de 15 dias, escrevi, sobre poemas de Edgar, outras quatro músicas: Na pele da raça, essa dor que não passa (samba); Planeta Coração (maxixe); Voz de Índio (sairé); e Declaração de Amor (canção).

Entusiasmado com a nova parceria, o poeta enviou-me mensagens como estas:

"Meu parceiro, você me faz acreditar novamente que existem milagres. Que a generosidade e a sensibilidade humanas, ainda estão nas entrelinhas da vida. Acho que já ouvi a execução da sua música umas trinta, quarenta vezes nesta manhã. Sei o quanto as notas musicais valorizam letras, realçam imaginações, e dão o tom da emo-

ção do poeta. Muitas das vezes como neste caso, até a elevam, em decibéis que embalam nossas almas. Ainda faremos muitos trabalhos juntos, por isso me permiti, resguardadas as proporções de dizer no título que somos, como diria Monteiro Lobato, 'Raízes da mesma Fábula'.

"A VOZ do nosso ÍNDIO, ecoará bem mais longe. Tradições como a dança do Sairé, a dança do Aruanã, uniram o Xingu e o Tapajós, e esse nosso grito amazônico dramático, poético e lúdico, ainda há de ser executado na Quinta Avenida, em Tóquio... em qualquer lugar deste planeta, onde a sensibilidade humana prevaleça sobre as leis de mercado. Acho que enquanto houver papel, caneta e piano, seguiremos criando

ambientes que nos façam lembrar que ainda somos ÍNDIOS, e temos VOZES, cantos lamentosos e talentos a serviço da harmonia do planeta. Amém!"

O mês de maio começou e terminava com música. Compus o hino 1º de Maio, em homenagem ao Dia do Trabalho; e a pedido da Drª Maria do Carmo Martins Lima, ex-prefeita de Santarém, a valsa Ana Victória, para os 15 anos de sua filha.

Em junho, o Quarteto Maestro participa do XXII Festival Internacional de Música (Fundação Carlos Gomes), com músicas do francês Maurice Ravel, do paulista Osvaldo Lacerda, além do meu chorinho Irurá, peça premiada no Concurso Internacional de Composição 2006, promovido pelo Quinteto Amiza-

de, de Brasília.

Em breve, o quarteto fará um concerto com músicas de três gerações da família Fonseca (José Agostinho da Fonseca, Wilson Fonseca e Vicente Fonseca), como ocorreu em janeiro deste ano, no Teatro da Paz, durante o 5º Fórum Mundial de Juizes. Luciana Arraes, primeiro violino do quarteto, é mestrande na University of Massachusetts (USA). Os demais integrantes do quarteto são Hélio Saveney (2º violino), Rodrigo Santana (viola) e Laís Tavares (violoncelo), todos paraenses.

Outro dia me perguntaram: como você consegue conciliar a música com a magistratura e o magistério? Respondi: gosto de tudo que faço. Tempo a gente arruma.

Recital pela educação musical e cidadã

A igreja de Santo Alexandre, construída entre os anos de 1718 e 1719, ícone da memória cultural paraense e exemplar da arquitetura jesuítica

no Brasil, templo de arte barroca com forte acento tropical nas peças produzidas pelos índios, foi o cenário do recital beneficente da contralto Gabriella Florenzano e do pianista Humberto Azulay, em prol de doações de instrumentos e materiais para o Projeto Cururu e a Escola de Música Maestro Wilson Fonseca, que atendem crianças e adolescentes com educação musical e formação cidadã. No repertório, peças de Bach, Mozart, Gustav Mahler, Maurice Ravel, Gabriel Fauré, Waldemar Henrique e Wilson Fonseca. O ineditismo da versão teatral da Lenda do Boto, do Maestro Isoca, com participação especial de Vicente Malheiros da Fonseca ao piano e do Coro do Projeto Cururu, arrebatou o público.



Humberto Azulay e Gabriella Florenzano, muito aplaudidos

Gabriella Florenzano, contralto genuíno, iniciou seus estudos musicais em 2006, aos 20 anos, quando ingressou no curso de Canto Erudito na Escola de Música da Universidade Federal do Pará, na classe da profª Márcia Aliverti. Participou de recitais de alunos, do ENART - Encontro de Artes de Belém, e do Coral Marina Monarcha, inclusive na execução de peças como a 9ª Sinfonia de Beethoven, e Morubixaua, de Jeremias Prognônio, ambas no Teatro da Paz. Após período de estudos em Hamburgo, na Alemanha, em 2007 foi aprovada em 1º lugar geral na Faculdade de Música Carlos Gomes, em São Paulo, onde cursa o bacharelado em Canto Lírico na classe da professora Sonia Goussinsky.

Gabriella recebeu orientação vocal da soprano Silviane Bellato, fez master classes com Reginaldo Pinheiro, professor da Universidade de Música de Freiburg; com o tenor argentino Raúl Gimenez; com o maestro Andrés Máspero, diretor do Coro da Staatsoper de Munique; com a soprano italiana Mara Zampieri e com a mezzo soprano chilena Graciela Araya, além do curso de Interpretação em Ópera com

a cantora lírica Neyde Thomas, o barítono italiano Rio Novello e o maestro Joaquim do Espírito Santo. Dentre suas apresentações, destacam-se os frequentes recitais de música de câmara na Faculdade Carlos Gomes, em São Paulo, e os recitais nos Teatros SESC da Esquina, em Curitiba-PR; Musicalis - Núcleo de Música, em São Paulo, e Conservatório Villa Lobos, em Osasco - SP.

Humberto Valente Azulay, paraense, iniciou seus estudos aos 7 anos com a professora Glória Caputo. Participou de vários master classes com os pianistas Miguel Proença, Daniel Schenne, Elzbieta Sternlich, Dália Ouziel, Achille Picci e Anne Borg. Dos cinco concursos nacionais de que participou, foi premiado entre os três primeiros em todos. Também participou dos XVII, XVIII e XIX Festival Internacional de Música do Pará, do VIII e IX Encontro de Violoncellos da Amazônia, do I e II Encontro de Cordas da Amazônia e do I e II Festival de Ópera da Amazônia, atuando como correpetidor e maestro interno nas óperas "Il Guarany", "Gianni Schicchi", "La Bohème" e "Dom Pasquale". Também foi jurado no I e II Concurso de Bandas e

Fanfarras, promovido pela Seduc/FCG. Concluiu Bacharelado em Piano em 2005 e cursa Especialização em Criação Musical na Universidade Federal do Pará, é professor e correpetidor do curso de Bacharelado em Música da UEPA/FCG e da Escola de Música da UFPA.

Vicente José Malheiros da Fonseca, filho do compositor Wilson Fonseca (maestro Isoca) e neto do músico José Agostinho da Fonseca, iniciou os estudos musicais com seu pai, em Santarém, e foi aluno de Rachel Peluso no Conservatório Musical "José Maurício", em São Paulo-SP. Magistrado trabalhista de carreira há 36



O compositor e pianista Vicente Malheiros da Fonseca e a contralto Gabriella Florenzano

anos, ex-Presidente do TRT da 8ª Região, compositor, poeta, escritor e professor na Universidade da Amazônia, membro da Academia de Letras e Artes de Santarém, é autor de mais de 800 composições.

O Projeto Cururu é uma ação social da Paróquia de Santo Antônio de Lisboa, em Belém-PA, coordenada pelo Frei Juraci Stevan, com apoio técnico do Maestro Jonas Arraes e sua esposa Rosa Arraes. Ensina gratuitamente teoria musical, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta doce, clarinete e dança a 140 crianças e adolescentes, integrados através dos Corais Infantil e Juvenil, Grupo de Flautas e Orquestra Jovem. Realiza frequentes apresentações artísticas, culturais e religiosas e foi premiado em 2006 com o Top Social de Marketing da ADVB nacional. Para manutenção do projeto há necessidade, principalmente, de cordas para violino, viola, cello e contrabaixo acústico; breus, crinas, arcos e palhetas para clarinete; instrumentos de cordas da família

dos violinos; sapatilhas e malhas de balé para faixa etária de 7 a 12 anos; cadernos de música; e quadro (lousa), preferencialmente de vidro, para uso com pincel próprio.

A Escola de Música Maestro Wilson Fonseca, de Santarém, idealizada e dirigida por José Agostinho da Fonseca Neto, o Maestro Tinho, criou e mantém a Orquestra Jovem Maestro Wilson Fonseca, que já se apresentou em várias cidades da Amazônia, inclusive Belém, e em São Paulo, no Teatro SESC Pompéia e Teatro Municipal. É a única no Brasil (na época com formação e nome de "Banda Sinfônica Wilson Fonseca"), agraciada com o Prêmio Ministério da Cultura, denominado Prêmio Mário de Andrade, em 1998, por sua participação no cenário artístico cultural brasileiro e destacada atuação em seu ramo de atividade. Além de dois CDs (Sinfonia Amazônica), já gravou o DVD A Música e o Maestro - 95 anos. São também frutos do trabalho da Escola - e mantidos por ela - coral,

banda do curso preparatório e grupos camerísticos. Orquestra e Escola são consideradas "Cartão de Visita Musical" e "Patrimônio Cultural" da Pérola do Tapajós.

A instituição precisa de instrumentos de sopro (flautins, flautas, oboés, clarinetes, saxofones e fagotes), de metais (trompetes, trompas, eufônios, trombones e tubas) e de percussão (pratos, caixas, bombos, xilofones, glockenspiels, vibrações, marimbas, sinos, triângulos, timpanos). Para implantar o Projeto Cordas e criar a primeira orquestra sinfônica do interior da Amazônia, depende de professores e do instrumental (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos de cordas).

SERVIÇO

As doações devem ser feitas diretamente aos responsáveis pelos projetos: Maestro Jonas Arraes: jonasarraes@oi.com.br; arraesjonas@hotmail.com; (91) 8866.8869 e (91) 3083.5968. Maestro José Agostinho da Fonseca Neto (Tinho): tinhofonseca@gmail.com; (93) 3223-5770 e 9122-1767.



O Coro do Projeto Cururu, regido pelo Maestro Jonas Arraes, executando a "Ave Maria", de Franz Schubert



JOSÉ WILSON MALHEIROS

jwmalheiros@hotmail.com
www.wilsonmalheiros.mus.br
www.jornaldialgodando.blogspot.com

EDUCAÇÃO E SEGURANÇA

Recentemente a imprensa divulgou que a ONU fez uma pesquisa de opinião popular no Brasil, onde pronunciaram milhões de pessoas.

Foi perguntado quais os itens mais importantes para termos uma qualidade de vida melhor no país.

O resultado não foi surpresa. A maioria dos

entrevistados respondeu que estamos precisando de EDUCAÇÃO e de SEGURANÇA.

Há necessidade de se encarar e de se trabalhar na resolução ou melhoria desses problemas graves, sem fazer uso político dos mesmos, o que parece ser uma utopia, pois isso vai tradicional e inevitavel-

mente acontecer, mesmo.

Educação, em primeiro lugar, na família, onde os valores positivos estão precisando, e muito, serem transmitidos às novas gerações, tais como integridade, honestidade, respeito às leis, ao ser humano, aos logradouros públicos e aos animais, civilidade no trânsito, cuidado com o meio ambiente do planeta em que habitamos, melhoria da educação formal nas escolas de todos os níveis etc.

Citamos apenas o mínimo necessário, inclusive a sociedade deve começar a se preocupar com a qualidade do ensino que está sendo ministrado nas escolas, desde o jardim

da infância até os cursos superiores, deve, também, procurar um meio de dar educação aos pais permissivos de todas as faixas sociais, principalmente aos supostamente mais esclarecidos da classe média alta para quem, uma leve punição aos seus rebentos rebeldes os fará ficar recalçados, mas, os tornará, com a permissividade, com certeza, maus cidadãos.

Quanto à segurança esta, como já é notório, é um item que mais necessita de providências urgentes por parte das autoridades públicas, não só do Estado como do União, também.

Ao lado dos debates so-

bre o que se fazer em matéria de segurança pública deveria ocorrer uma discussão mais ampla sobre as raízes da criminalidade no Brasil, e os remédios para extirpá-las.

Um dos fatores mais corriqueiros é a falta de emprego, a falta de chances para o grosso da população frequentar escolas e - vejamos a conexão do tema - ter chance de ter educação nos moldes referidos linhas acima.

Pivetes, traficantes e coisas do gênero são produto da leniência e do desinteresse público pelo problema da fertilidade das mães paupérrimas, pela ineficiência do combate às drogas.

Ou seja, a ferida necrosou, ficou cheia de pus e agora está difícil de ser curada.

A população recorre, na falta do amparo estatal, à segurança paralela dos flanelinhas, das empresas de segurança, dos famosos vigias noturnos (geralmente idosos, coitados, com um mero pedaço de pau na mão, um radinho no ouvido e muito sono).

Quando é que o país, como um todo, vai começar a dar a devida importância aos temas conexos da educação e da segurança?

Estamos vesgos, cegos ou indiferentes? Não é possível que os olhos da ONU, alienígenas, enxerguem mais do que os nossos.

Imagens da cheia no Oeste revelam drama

A região oeste do Pará vive a maior cheia dos últimos 156 anos. Os deputados estaduais Airton Faleiro (PT), José Megale (PSDB), Josefina Carmo (PMDB), Júnior Hage (PR) e Ítalo Mácola (PSDB), da Comissão Externa da Assembleia Legislativa, percorreram os municípios de Almeirim, Prainha e Monte Alegre. O atendimento às vítimas das enchentes nos municípios de Juruti, Faro e Terra Santa é acompanhado pelos deputados Gabriel Guerreiro (PV), Carlos Martins (PT), Júnior Ferrari (PTB), Alexandre Von (PSDB) e Antonio Rocha (PMDB).

Nos últimos dias o nível do rio Tapajós, em Santarém, estava em 9 metros e diminuiu para 8 m, mas com as constantes chuvas voltou para a subir. Pontes que já tinham sido retiradas tiveram que ser reconstruídas para permitir o deslocamento de pedestres.

Em Alter do Chão, a praia está submersa. Em compensação, a cheia revela outros encantos da vila. A floresta alagada,

as barracas no fundo e uma casa flutuante são ótimas alternativas para passeios de lancha. Mas as belezas que aparecem nesta época praticamente só são conhecidas pelos moradores locais. Nos hotéis o movimento caiu consideravelmente. Os catraieiros tiveram que arrumar outras formas de trabalho. Muitos optaram pela pesca ou pela realização de passeios pelas florestas encantadas.

Com o turismo em queda na vila, comunitários e empresários do lugar reivindicam apoio do poder público municipal e estadual na divulgação dos atrativos. Em reunião com vereadores, eles cobraram providências para pelo menos melhorar as condições de trafegabilidade da rodovia Everaldo Martins, que liga Santarém a Alter do Chão e está em péssimo estado, principalmente no trecho entre as comunidades de Cucurubá e São Brás. E preciso ter habilidade para trafegar pela PA-457. As placas de sinalização estão cobertas pelo mato, e os buracos se multiplicam a cada chuva.



MONTE ALEGRE

Tanto faz ser zona urbana ou rural. Tudo está debaixo d'água. Residências, comércio, campos. Para piorar, as voçorocas (erosões) estão seccionando os bairros da cidade.



ALMEIRIM

Vítima histórica do sonho do Eldorado, o município amarga a falta de investimentos em infraestrutura.



ÓBIDOS

Na garganta do Amazonas, o município é talvez o mais afetado pela cheia. Sem indústria e com comércio fraco, as consequências são dramáticas para os obidenses.



ALENQUER

O sofrimento da população atingida é enorme. E as chuvas continuam a castigar incessantemente todos os municípios do Baixo Amazonas.



SANTARÉM

A invasão dos rios Amazonas e Tapajós e os efeitos na vida dos santarenses. Quando as águas baixarem, vêm as doenças infecto-parasitárias, que dizimam o rebanho e afetam a saúde pública.